



REFLETINDO COM O DIÁRIO DE BORDO NA JORNADA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: CONEXÕES E APRENDIZADOS

Waldrian Kawan Gonçalves Leite ¹
Maria Vitória Calaça do Nascimento ²
João Guilherme Costa Almeida ³
Deusenira de Sousa Santos ⁴
Francilene Batista Madeira ⁵

RESUMO

O diário de bordo tem sido utilizado em diferentes campos para documentar as experiências em curso de um trabalho individual ou coletivo. O objetivo do relato é apresentar os resultados de uma abordagem metodológica que valoriza a prática reflexiva por meio do diário de bordo e sua utilização na jornada de pibidianos de Educação Física. Trata-se de um relato de experiência exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, referente uma ação pedagógica vivenciada por estudantes bolsistas vinculados ao subprojeto do PIBID Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, campus Torquato Neto. A experiência corresponde ao recorte de registro das vivências de três discentes sobre o processo de formação nas reuniões coletivas do subprojeto e na escola Centro de Ensino de Tempo Integral João Henrique de Sousa Almeida. A partir dos registros nos diários de bordo foram compiladas as seguintes categorias de análise: conhecendo a escola e a professora supervisora, a imersão em projetos escolares e para além dos muros da escola. As percepções descritas nos diários revelam a satisfação dos bolsistas quando se referem a interação com a professora supervisora e as atividades de formação ofertadas pelo subprojeto, deixando claro o impacto da experiência para a formação de sua identidade docente. Concluímos que o diário de bordo é uma estratégia interessante para o registro da jornada pibidiana pois possibilita fazer conexões e aprendizado, além de ser um importante instrumento de memória das vivências no subprojeto.

Palavras-chave: Docência Inicial, Memória, Educação Física.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem a missão de qualificar a formação de professores para a educação básica e fomentar o diálogo entre universidade e escola (BRASIL, 2007). Os licenciandos ao ingressarem no programa passam a ter contato com os professores supervisores e os alunos das escolas, assim como seu futuro campo de atuação. No entanto, para que essa experiência seja efetiva, é importante que o

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, wkawangoncalvesliet@aluno.uespi.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, mvcdonascimento@aluno.uespi.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí UESPI, jguilhermecostaa@aluno.uespi.br

⁴ Professora supervisora: Especialista, Ceti João Henrique de Almeida Sousa, deusasants40@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br



processo formativo contemple os aspectos teóricos e práticos da formação e esteja ancorado em uma concepção crítica de educação (GATTI, *et. al.*, 2014).

Nesse contexto, o subprojeto de Educação Física da Universidade do Estado do Piauí (UESPI), desempenha um papel fundamental ao proporcionar aos futuros docentes uma vivência enriquecedora e reflexiva na prática educacional. Entre as ações propostas para potencializar o processo formativo destaca-se a utilização do diário de bordo, uma estratégia metodológica para explorar como a reflexão e o registro sistemático podem enriquecer ainda mais a experiência dos pibidianos (BATISTA, 2019).

O diário de bordo tem sido utilizado em diferentes campos para documentar as experiências, percepções e reflexões sobre o andamento de um trabalho individual ou coletivo. A prática desse registro escrito permite criar o hábito de pensar as práticas e a própria aprendizagem e no caso particular dos pibidianos, permite que reflitam sobre a materialização das experiências vivenciadas em sua trajetória do PIBID Educação Física, contribuindo como um alicerce da formação da identidade profissional (OLIVEIRA; GEREVINI; STROHSCHOEN, 2017; LARCHER, 2019; PAIXÃO, 2021).

No início, o processo de escrita pode ser desafiador, mas à medida que se adquire prática, ela se transforma em uma ferramenta valiosa para o aprimoramento tanto profissional quanto acadêmico (ALVES, 2009). Nesse sentido, os registros do diário de campo podem contribuir para dar visibilidade aos aspectos mais minuciosos da jornada de aprendizado dos licenciandos em formação, além de ser uma importante estratégia para o registro das memórias da experiência em curso (GATTI, *et. al.*, 2014).

Ao socializarmos as experiências vivenciadas por participantes de um subprojeto do PIBID, intencionamos não apenas evidenciar a eficácia dessa abordagem, mas também mostrar como a utilização do diário de bordo impactou a aprendizagem dos futuros professores de Educação Física e ampliou a conexão entre teoria e prática. Revelamos ainda, por meio da análise de observações, reflexões e recortes específicos de registros, como essa prática atua diretamente na construção de competências pedagógicas sólidas e contextualizadas.

Diante o exposto, este relato tem como objetivo apresentar os resultados de uma abordagem metodológica que valoriza a prática reflexiva por meio do diário de bordo e sua utilização na jornada de pibidianos de um subprojeto de Educação Física.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, referente uma ação pedagógica que envolve o uso do diário de bordo como ferramenta metodológica utilizada no processo formativo dos discentes em formação inicial, vinculados ao subprojeto PIBID Educação Física da UESPI, campus Torquato Neto, localizada na capital do estado do Piauí, Teresina.

A experiência corresponde as observações e anotações das vivências no decorrer da etapa inicial de formação dos pibidianos na escola de ensino médio, Centro de Ensino de Tempo Integral (Ceti) João Henrique de Sousa Almeida, sob o olhar da professora supervisora do componente curricular Educação Física. O presente relato corresponde a vigência do edital PREG Nº 045/2022 – PIBID/UESPI e serão descritas as etapas de apresentação do diário de bordo e o recorte de alguns registros para reflexão.

A apresentação do diário de bordo ocorreu no quarto encontro do subprojeto, em uma oficina realizada pela coordenação de área, na fase inicial dos eventos de formação dos pibidianos e as professoras supervisoras. Inicialmente foi entregue um texto sobre a temática para o grupo ler e posteriormente a coordenadora de área deu uma aula sobre diário de bordo, dando destaque para a importância do registro, o que e como realizar as anotações. Ao final todos os pibidianos receberam um caderno de capa dura com a logo do curso e do subprojeto e uma folha inicial de apresentação com destaque para a construção da jornada pibidiana e a liberdade de deixar o diário com a identidade dos discentes em formação.

Os recortes dos diários de bordo analisados referem-se aos registros das observações das vivências de três bolsistas do subprojeto PIBID Educação Física, dois participantes do sexo masculino e uma do sexo feminino, cursando o terceiro período do curso de Licenciatura em Educação Física da UESPI, vinculados a escola campo Ceti João Henrique de Almeida Sousa e serão identificados como P1, P2 e P3 nas narrativas. É importante ressaltar que na abordagem qualitativa a preocupação do pesquisador é analisar os significados, as aspirações, os motivos e as crenças dos participantes (MINAYO, 2010). Os registros dos pibidianos ajudam a compreender os processos vividos por esse grupo de jovens em formação docente (FLICK, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando desvelar a importância do diário de bordo no registro das vivências e na construção da memória da jornada pibidiana, foram selecionados os recortes do processo formativo dos licenciandos no PIBID Educação Física, a partir dos registros compilados nas

seguintes categorias de análise: conhecendo a escola e a professora supervisora, a imersão em projetos escolares e para além dos muros da escola.

Conhecendo a escola e a professora supervisora

O diagnóstico situacional da escola é uma importante etapa da experiência docente no subprojeto PIBID Educação Física, pois é essencial conceder o local onde as intervenções pedagógicas serão realizadas (HAYDT, 2003). Para tanto participamos de uma palestra de formação onde a coordenadora de área nos orientou a construir um relatório para responder os seguintes questionamentos, após os contatos iniciais e a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola: Qual a missão da escola? Quais os projetos que a escola desenvolve? A estrutura física é adequada para as aulas de Educação Física? A escola valoriza a Educação Física como componente curricular e qual o perfil do docente em Educação Física. Os registros a seguir mostram as impressões iniciais dos pibidianos: “Apesar da pouca metragem da escola, ela possui tudo que há de mais necessário para o bom exercício dos docentes, com laboratório de biologia, informática e uma ótima biblioteca. Se tratando dos materiais para a Educação Física, a escola dispõe dos mais diversos materiais, bolas de diversos esportes, rede de vôlei, materiais para badminton entre outros (P1).”

A metodologia da escola se apoia na aprendizagem baseada em projetos, tornando assim os alunos os protagonistas, por conta disso a escola desenvolve inúmeros projetos durante todo ano, sendo que a maioria são de autoria e responsabilidade da professora de Educação Física. Dentre esses projetos estão inclusos: Feira de Ciências, LiterARTE, Circuito de Práticas Esportivas e Mostra das Profissões (P2).

O centro de ensino de tempo integral - João Henrique de Almeida Sousa, está localizado na rua Cícero Soares, QD 03, S/N, conjunto Morada Nova I, bairro Lourival Parente, Zona Sul de Teresina. Atualmente atende a uma clientela de 338 discentes nas três séries do ensino médio, distribuídos em 9 turmas (P3).

Verificamos que a escola Ceti João Henrique de Almeida Sousa esteve vinculada ao subprojeto PIBID Educação Física em 2021, no entanto a experiência da professora foi mediada pelo ensino remoto. A escola fica localizado na zona sul de Teresina, em um conjunto habitacional de apartamentos. Sua estrutura física inclui uma quadra poliesportiva, um pátio, sala para os professores, uma coordenação, secretaria, uma biblioteca bem equipada com mesas e cadeiras, além de computadores e diversos livros disponíveis para os alunos. Também possui um laboratório de informática e laboratório de biologia, um refeitório climatizado e vestiários com chuveiros, além de nove salas de aula climatizadas e com armários individuais.

Em relação a docente, verificamos que ela exerce sua função há 14 anos na escola e tem como prioridade o ensino da Educação Física como um componente curricular essencial para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade, priorizando o movimento humano por meio das práticas corporais nas mais diversas formas de codificação e significação social, assim como preconiza a Base Nacional Curricular Nacional (BNCC) na parte específica do componente curricular de Educação Física (BRASIL, 2023).

Na escola em questão percebe-se que professora supervisora é muito organizada e que o planejamento de ensino faz parte de sua rotina docente. Isso fica claro nos registros dos discentes em relação a professora:

A professora é bem-vista na escola por todos, desde os alunos à coordenação, sendo assistida em todos os aspectos de tal forma que a mesma exerça da melhor forma possível seu trabalho (P1).

É perceptível a felicidade dos alunos na hora da aula de Ed. Física e boa parte dessa animação se dá por conta da Professora Supervisora, da forma séria e carismática que ela ministra sua aula (P2).

A imagem dela não é só de professora, muitos alunos a enxergam como uma 'mãe' ou uma amiga trazendo seus problemas pessoais (P3).

As observações iniciais das aulas do componente curricular Educação Física mostram que a docente procura dinamizar suas aulas com metodologias ativas de ensino, em especial a aprendizagem baseada em projetos, que consiste em olhar para os alunos como protagonistas do processo ensino-aprendizagem (DINIZ, 2018). Durante as aulas práticas a professora busca proporcionar aos estudantes o acesso às práticas corporais como um fenômeno cultural rico e diversificado. Isso assegura que a comunidade discente construa uma base de conhecimento que amplia sua visão para o cuidado consigo e com os outros, priorizando a sua saúde. Essa iniciativa encontra respaldo nas competências delineadas pela BNCC, reforçando ainda mais sua relevância (BRASIL, 2023).

Os registros dos bolsistas revelam a satisfação em participar das aulas ministradas pela professora supervisora. Isso decorre diretamente do seu comprometimento com os alunos, onde ela não apenas transmite o conteúdo em si, mas também desempenha um papel crucial na formação de uma identidade docente sólida e engajada com a profissão. Sua dedicação excede as expectativas, como evidenciado nas entradas do diário:

[...] não é à toa que ela é tão respeitada na escola, ela vai além do conteúdo programático, ela preza pelo bem-estar do aluno e seu protagonismo em sala de aula (P1)

Diferente de outros professores, a metodologia que ela usa em suas aulas foca no protagonismo dos alunos e de alguma forma isso reflete no desempenho dos mesmos e na nossa aprendizagem (P2).

Se tem a imagem de que o professor de Educação Física não tem planejamento e não tem metodologia, mas tudo que eu vi no ensino fundamental e médio se quebra quando vejo ela dando aula, já que todas suas aulas são minimamente planejadas e elaboradas (P3).

A imersão em projetos escolares

A construção da aprendizagem por meio de projetos escolares contribui positivamente na relação entre os diversos conteúdos, facilitando com que os discentes construam seus conhecimentos do componente curricular em questão e de outros, através da interdisciplinaridade, de maneira sólida e significativo, que fará diferença na sua formação enquanto cidadão (MASSON, 2012).

Ao longo das aulas ministradas pela professora supervisora tornou-se evidentemente que a metodologia por ela empregada efetivamente atende à proposta de integração entre os alunos e os diversos elementos curriculares. Como resultado desse enfoque, os alunos são instigados a desempenharem um papel protagonista na resolução dos desafios que surgem durante a concepção dos projetos propostos, tanto por ela quanto pela própria escola (BRASIL, 2018).

Um dos projetos interessantes que os pibidianos acompanharam foi o evento "Dia Junino", para celebrar as festas juninas, estendendo-se ao longo da manhã e parte da tarde. Esse evento aconteceu nas instalações da própria escola, repleto de representatividade e cultura da região nordeste do Brasil. Cada sala de aula recebeu uma tematização específica relacionada a um dos estados da região, elaborada com cuidadosas decorações e deliciosas iguarias típicas. Também teve apresentação de grupos de quadrilha e interpretações musicais e poéticas ganharam vida, ilustrando de maneira cativante a expressão multifacetada da cultura junina.

O evento não apenas celebrou a tradição, mas também destacou a riqueza do talento e da criatividade dos estudantes. Foi uma experiência para os pibidianos conforme mostra o registro dos pibidianos: “Durante todo o processo para a realização do evento neste dia, aprendi bastante como organizar e ordenar algo desta magnitude e pude perceber que os alunos se dedicam muito para fazer valer quando o professor se empenha também, o que claramente foi percebido na prática da professora “(P1).

O dia junino foi uma experiência e tanto para nós e com certeza foi uma projeção muito positiva para mim no meu futuro profissional enquanto professor (P3).

No decorrer das aulas a gente acompanhou de perto alguns momentos da preparação deste dia, ajudamos um pouco também na decoração, trocamos algumas ideias com os

alunos, foi ótimo ter essa experiência e com certeza foi um marco na minha trajetória (P2).

As impressões descritas nos diários revelam a satisfação dos bolsistas quando se referem à sua participação no projeto, e fica claro o impacto profundo que essa experiência exerceu na formação de sua identidade docente. Esse contato direto proporcionado pela vivência no “chão da escola”, possibilitou a imersão nessa metodologia em prática, bem como a intensa vivência no ambiente escolar, possibilitou aos estudantes uma rica e substancial bagagem que agrega um papel fundamental na construção de suas carreiras profissionais (RACHADEL et al., 2019).

Para além dos muros da escola

Cada bolsista do PIBID Educação Física é imerso em um ambiente escolar único, interagindo com alunos de diferentes origens, contextos culturais e níveis de aprendizado. Essa riqueza de diversidade não apenas enriquece a jornada do licenciando, mas também amplia sua compreensão sobre as complexidades e nuances da educação. Além disso, o subprojeto oportuniza a participação em ciclo de palestras, oficinas, reuniões, interação em rede social e outras atividades (BRASIL, 2007).

Esse processo formativo que combina a produção de saberes teóricos com a reflexão e exposição constantes aos desafios reais do ensino, contribuirá muito para a construção de uma base sólida e abrangente para a sua futura carreira docente, como também, para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais plural e globalizado (RACHADEL et al., 2019; GATTI *et al.*, 2014).

Seguindo a premissa do programa e sua abordagem centrada na formação de professores, as palestras desempenham um papel estratégico. Enquanto a formação contínua é valorizada como base da profissionalização docente, as palestras oferecem um ambiente propício para a aquisição de conhecimento teórico aprofundado (BRASIL, 2007).

No contexto do programa e sua ênfase na capacitação de educadores, as palestras têm uma função estratégica. Enquanto a formação contínua é destacada como alicerce da profissionalização dos docentes, as palestras proporcionam um cenário propício para adquirir um entendimento teórico mais profundo. Os registros do diário de bordo revelam.

[...] tivemos a presença de uma professora que abordou a temática da BNCC no âmbito da formação docente em Educação Física. Durante sua apresentação, exploramos diversos aspectos, incluindo a integração da Educação Física em abordagens interdisciplinares. Além disso, discutimos a transição entre as esferas social e teórica, ressaltando a relevância desse processo. O planejamento escolar emergiu como tópico crucial, destacando sua influência na prática pedagógica “(P1).

[...] ocorreu a segunda palestra e o tema foi: Itinerários formativos e projetos de vida: como desenvolver nas aulas de Educação Física. Nessa formação foi trabalhado as

mudanças que estão acontecendo no ensino médio. Portanto foi uma palestra bastante informativa e proveitosa, aproximando mais ainda os docentes do chão da escola (P2).

[...] tivemos a palestra juntamente com a residência pedagógica com uma professora, doutoranda em Saúde Coletiva, para falar sobre o tema: Diálogos sobre a promoção da Saúde na Escola, nessa palestra aprendi coisas que jamais tinha visto ou imaginado sobre saúde (P3).

As palestras de formação desempenham um papel significativo em nossa jornada de desenvolvimento profissional, proporcionando *insights* valiosos para a construção de nosso perfil como educadores. A oportunidade de mergulhar nesses conceitos e reflexões certamente enriqueceu nossa compreensão e abordagem no campo da Educação Física (RACHADEL *et al.*, 2019).

A formação se dá por meio da discussão e da troca de experiências, dessa forma sendo por meio dela que ganhamos bagagem para a aquisição de uma competência discursiva e estas habilidades adquiridas contribuirá para o bom exercício da profissão docente, permitindo o enfrentamento dos problemas na prática cotidiana da vida profissional (TARDIF, 2012). Portanto, observa-se um fator de suma importância na formação, que é a aprendizagem e a prática educativa baseada no diálogo e interação do discente com o “chão da escola” ainda como graduando. De acordo com Libâneo (1994), a prática educativa está vinculada a atingir metas através de ação deliberada e sistemática. Tendo isso em vista, percebe-se que o fazer docente carrega consigo uma responsabilidade para com a formação não só de futuros profissionais, mas também seres humanos com capacidade de participar de forma ativa na sociedade onde ele vive.

Os registros dos pibidianos revelam que o programa contribui para a valorização da carreira docente, ao criar um espaço de reflexão e aprimoramento constantes, permitindo que os bolsistas interajam com educadores experientes, troquem experiências e busquem soluções inovadoras para os desafios enfrentados no cotidiano escolar (GATTI, *et al.*, 2014). Essa colaboração estreita entre universidades e escolas cria um ciclo virtuoso de aprendizado, no qual o conhecimento teórico é enriquecido pela prática real, enquanto as práticas pedagógicas são embasadas por teorias atualizadas (RACHADEL *et al.*, 2019).

Ao longo dessa análise, tornou-se evidente que o diário de bordo transcende sua aparência simples, transformando-se em um recurso multifacetado e enriquecedor. Ele não apenas possibilitou aos licenciandos o registro de suas vivências e reflexões, mas também estimulou a autodescoberta, o pensamento crítico e a participação ativa no processo de aprendizado (LARCHER, 2019; PAIXÃO, 2021). Em adição, os registros dos discentes em forma de desabafo, possibilitam um *feedback* para avaliação do conjunto de ações que

estão sendo propostas para potencializar o diálogo entre universidade e escola; professora supervisora e pibidianos e coordenação e pibidianos no subprojeto PIBID Educação Física (OLIVEIRA; GEREVINI; STROHSCHOEN, 2017; PAIXÃO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do diário de bordo para o registro da jornada pibidiana possibilitou aos bolsistas do PIBID, em especial aos pibidianos, re(visitar) e refletir sobre os processos vivenciados na aproximação do contexto escolar e nas ações formativas proporcionada pelo subprojeto PIBID Educação Física.

Os registros mostram que as ações do subprojeto não se limitam apenas ao desenvolvimento profissional dos futuros professores, mas se estendem também aos alunos das escolas envolvidas, que se beneficiam de abordagens mais dinâmicas e participativas e aos professores supervisores que se beneficiam com as formações e a vivência com os licenciandos.

Portanto, o diário de bordo revelou-se uma estratégia interessante para acompanhar a jornada dos jovens aprendizes da docência, pois contribuiu para registrar a memória e avaliar os processos vivenciados no cotidiano da experiência educacional, colaborando para construir conhecimentos, interligar saberes e re(visitar) o caminho percorrido na jornada da formação.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: FREDRIC, Michael Litto; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

BATISTA, Tailine Penedo. **O Diário de Bordo: uma forma de refletir sobre a prática pedagógica**. Revista Insignare Scientia-RIS, v. 2, n. 3, p. 287-293, 2019.

FLICK, U. **Introdução à análise qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral**. 1ª Edição-São Paulo: Ática, 2003

GATTI, Bernardete Angelina, ANDRÉ, Marli E. D. A., GIMENES, Nelson A. S., FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>.

LARCHER, Lucas. **O diário de bordo e suas potencialidades pedagógicas.** Ouvir ou ver, v. 15, n. 2, p. 100-111, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1996. - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

MINAYO, M. C. S. **Conceito de avaliação por triagularização de métodos:** Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010

OLIVEIRA, Aldeni Melo de; GEREVINI, Alessandra Mocellin; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. **DIÁRIO DE BORDO: UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA.** Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 119–132, 2017. DOI: 10.20952/revtee.v10i22.6429. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/6429>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. **Práticas de formação pedagógica por acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física mediadas pelo estágio supervisionado.** Motrivivência, v. 33, n. 64, 2021.

RACHADEL, M.; PEREIRA, M. P. V. de C.; GUIMARÃES, J. R.; FARIAS, G. O. Pibid na educação física: formação e intervenção de professores. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 77–85, 2019. DOI: 10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p77. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/21702>. Acesso em: 28/02/22

TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012